

## Iniciação Musical: concepções e práticas pedagógicas expressas na imprensa nas décadas de 1930 e 1940 no Rio de Janeiro (Brasil)

*Music Initiation: Pedagogical Ideas and Practices Conveyed in Rio de Janeiro Press During the 1930s and 1940s (Brazil)*

Inês de Almeida Rocha<sup>1</sup>

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO/Colégio Pedro II*

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as concepções e práticas pedagógicas expressas na imprensa do Rio de Janeiro durante as décadas de 1930 e 1940, que estão acessíveis atualmente na plataforma digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional. A expressão Iniciação Musical aparece, mais frequentemente, associada aos cursos oferecidos por Liddy Chiaffarelli Mignone, Antônio de Sá Pereira e Nayde Jaguaribe de Sá Pereira. Porém, utilizando o paradigma indiciário do historiador italiano Carlo Ginzburg, foi possível observar detalhes antes não registrados pela historiografia e ampliar a compreensão do que representou o movimento em torno da Iniciação Musical no Rio de Janeiro. Conclui-se, principalmente, que a imprensa local, no período investigado, foi um importante veículo de divulgação, registro e espaço de circulação de concepções sobre saberes pedagógico musicais para crianças e para quem iniciava atividades escolares musicais, além de oferecer importante contribuição para a legitimação do trabalho docente de músicos.

**Palavras-chave:** Docência Musical e Trabalho; Iniciação Musical; Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional; História da Educação Musical.

### ABSTRACT

This paper analyzes the pedagogical ideas and practices related to Music Initiation conveyed in the Rio de Janeiro press during the 1930s and 1940s, which can now be accessed through the National Library Hemeroteca's digital platform. The phrase 'music initiation' is most often used in connection with the courses taught by Liddy Chiaffarelli Mignone, Antônio de Sá Pereira and Nayde Jaguaribe de Sá Pereira. However, by relying on the evidentiary paradigm proposed by Italian historian Carlo Ginzburg, we were able to find details that were overlooked by the historiography and broaden our understanding about the significance of the Music Initiation movement in Rio de Janeiro. Our main conclusion is that, during the period under analysis, the local press was an important medium to promote, record and discuss ideas about musical pedagogy for children and for those beginning to learn music at schools, and it also contributed to the legitimization of the educational work done by musicians.

**Keywords:** History of Music Education; National Library Hemeroteca's Digital Platform; Music Initiation; Music Teaching and Work.

---

<sup>1</sup> Doutorado em Educação pela UERJ. Professora Titular de Educação Musical pelo Colégio Pedro II (CPII) e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Música (PPGM) da UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Para correspondência: Rua Pérola, no. 28, casa 3, Ouro Verde, Rio das Ostras, RJ, Brasil, CEP: 28895454. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-13607-5336> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/86142347321709081> E-mail: [ines.rocha@unirio.com](mailto:ines.rocha@unirio.com).

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar los conceptos y prácticas pedagógicas expresadas en la prensa de Río de Janeiro durante las décadas de 1930 y 1940, actualmente accesibles en la plataforma digital de la Hemeroteca de la Biblioteca Nacional. La expresión Iniciación Musical aparece, con mayor frecuencia, asociada a los cursos ofrecidos por Liddy Chiaffarelli Mignone, Antônio de Sá Pereira y Nayde Jaguaribe de Sá Pereira. Sin embargo, utilizando el paradigma evidencial del historiador italiano Carlo Ginzburg, fue posible observar detalles no registrados previamente por la historiografía y ampliar la comprensión de lo que representó el movimiento en torno a la Iniciación Musical. Se concluye, principalmente, que la prensa local en el período investigado fue un importante vehículo de difusión, registro y espacio de circulación de concepciones sobre saberes pedagógicos musicales para niños y para quienes iniciaron actividades escolares musicales, además de ofrecer un importante aporte a la legitimación del trabajo docente de los músicos.

**Palabras clave:** Enseñanza y Trabajo Musical; Iniciación Musical; Hemeroteca Digital de la Biblioteca Nacional; Historia de la Educación Musical.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo<sup>2</sup> tem como fonte de investigação as notícias sobre os cursos de Iniciação Musical publicados em periódicos, durante as décadas de 1930 e 1940, pois este vem sendo o principal período para o qual venho investigando a Educação Musical ao longo da carreira como pesquisadora. O objetivo do artigo é analisar as concepções e as práticas pedagógicas expressas na imprensa do Rio de Janeiro durante as décadas de 1930 e 1940, acessíveis atualmente na plataforma digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional<sup>3</sup>. Nesse período, o atual Município do Rio de Janeiro era o Distrito Federal, criado com a Constituição promulgada em 1891, ou seja, era a sede política e administrativa, a capital do Brasil. Em 1960, com a inauguração de Brasília, a capital foi transferida para esta cidade.

Seguir os registros em um meio de comunicação efêmero como um periódico possibilita oferecer visibilidade, problematizar aspectos do cotidiano do ensino de música e compreender modalidades educacionais, sejam no âmbito público ou privado. São dados a serem analisados como o paradigma indiciário proposto pelo historiador italiano Carlo Ginzburg (1989) nos ensina. Observando detalhes, examinando as fontes exaustivamente, podemos encontrar indícios e sinais de aspectos não valorizados, esquecidos ou deixados à margem, no sentido de não serem trazidos para análise ou para o conhecimento, ficando esquecidos com o passar dos anos. O paradigma

---

<sup>2</sup> Este trabalho foi apresentado como comunicação no V Congresso da Asociación Regional para América Latina y el Caribe da International Musicological Society (ARLAC-IMS), em abril de 2022, na Mesa Temática *Contemos Outras histórias: narrativas de la enseñanza musical em Brasil y Argentina em la prensa periódica (1853-1940)*, como parte do *Grupo de Trabalho Música e Periódicos*, coordenado pela professora Doutora Maria Alice Volpe (<https://www.gttmp-arlac-ims.org/p%C3%A1gina-inicial>).

<sup>3</sup> <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

indiciário propõe ao pesquisador estar atento a essas pistas, pois elas levam, caso sejam interrogadas com criatividade e sejam cotejadas com outras fontes, a maiores possibilidades de compreensão de dinâmicas sociais. Desta forma evitam equívocos e visões que privilegiam a história a partir dos detentores do poder instituído. Assim, um detalhe da notícia pode trazer sujeitos e práticas cotidianas, que estiveram esquecidas, sem menção na historiografia da educação musical ou musicologia. Pessoas, práticas, instituições, métodos de ensino, podem ser trazidos para um plano diferenciado, permitindo conhecer facetas do ensino da música e práticas musicais que se perderam com o passar dos anos. Nas palavras de Ginzburg:

(...) a existência de uma profunda conexão que explica os fenômenos superficiais é reforçada no próprio momento em que se afirma que um conhecimento direto de tal conexão não é possível. Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas — sinais, indícios — que permitem decifrá-la. (GINSGURG, 1989, p. 177)

A historiografia da educação musical no Brasil destaca os cursos de Iniciação Musical ministrados no Rio de Janeiro, o Instituto Nacional de Música (atual Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, EM-UFRJ) e o Conservatório Brasileiro de Música (CBM)<sup>4</sup> (JANIIBELLI, 1980; FUKS 1991; PAZ, 2000). Em pesquisas anteriores para narrar a biografia de Liddy Chiaffarelli Mignone (ROCHA, 1997, 2012), já era possível ver indícios de diferentes propostas pedagógico musicais para crianças. Mobilizando fontes variadas, tais como cartas, manuscritos, entrevistas, fontes hemerográficas, partituras, programas de concertos, cadernos escolares, programas de Festivais, já era possível constatar que a proposta de Heitor Villa-Lobos não era a hegemônica nos projetos de educação musical. As fontes já evidenciavam que o canto orfeônico da década de 1930 no Distrito Federal não era uma ação pioneira local, nem no país, muito embora tivesse alcançado grande repercussão nacional e amparo de políticas governamentais (IGAYARA-SOUZA, 2011; ROCHA, 2012). O destaque, porém, cabia aos homens: Antônio de Sá Pereira, criando a Iniciação Musical e Heitor Villa-Lobos, à frente do projeto de canto orfeônico. O papel desempenhado pelas mulheres, Liddy Chiaffarelli Mingnone e Nayde Jaguaribe de Sá Pereira, não era tão secundário. Elas não eram apenas professoras assistentes de Sá Pereira, garantindo a presença deste nas duas instituições. Rocha (2012) e Garcia (2021) evidenciam que, em ambas as escolas de música, cada uma delas foi responsável pela condução e protagonismo `a

---

<sup>4</sup> Francisco Manuel da Silva fundou o Conservatório de Música no dia 13 de agosto de 1848. Em 1890, no período republicano, a instituição passou a ser denominada Instituto Nacional de Música. Em 1930, outra mudança de nome para Escola Nacional de música da Universidade do Brasil. Desde 1966, denomina-se Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Utilizarei a nomenclatura atualizada neste texto.

frente dos cursos de Iniciação Musical. Os dois cursos tinham características diferenciadas, pois cada professora imprimira concepções próprias musicais e pedagógicas ao ensinar música<sup>5</sup>.

Com o acesso a novas informações proponho algumas questões: 1)-As fontes hemerográficas dispostas com as ferramentas de busca na plataforma digital possibilitariam novos dados? 2)-Por que se tornou importante noticiar a abertura de inscrições para cursos de Iniciação Musical, realização de apresentações musicais com crianças, atividades pedagógicas das aulas e aspectos metodológicos da pedagogia musical direcionada para as primeiras fases de estudos? 3)-Quais concepções de Iniciação Musical são possíveis depreender utilizando tais fontes de investigação? 4)-Outras iniciativas estariam planteadas nessas fontes?

## DADOS A PARTIR DA HEMEROTECA

Figura 1: Acervo Digital da Biblioteca Nacional



Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

Sob a perspectiva do paradigma indiciário, lançamos o olhar para a tela e sobre os dados que surgiam nos campos de busca da plataforma digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Para o presente artigo delimitamos a pesquisa de dados à expressão “Iniciação Musical” e ao período entre as décadas de 1930 a 1940. Essa busca nos ofereceu um total de 542 ocorrências<sup>6</sup> distribuídas em 28 periódicos, como demonstram os quadros abaixo:

<sup>5</sup> Para análise de Valéria Garcia sobre a criação dos Cursos de Extensão na Universidade Federal do Rio de Janeiro ver: SOARES, Valéria Garcia. **“PEIXE VIVO”**: o processo histórico dos primeiros Cursos de Extensão em Música da EM/UFRJ. Rio de Janeiro. f 126. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2021.

<sup>6</sup> Denominamos ocorrências quando o termo aparece impresso indicando um anúncio ou notícia. Caso no texto na notícia o termo seja escrito mais de uma vez pelo jornalista, o termo de busca é assinalado apenas uma vez, correspondendo o número de ocorrências ao número de reportagens, artigos ou anúncios publicados na edição do periódico.

**Quadro no. 1:** Ocorrências da expressão Iniciação Musical - 1930

<b>NOME NO PERIÓDICO</b>	<b>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</b>
Correio da Manhã (RJ)	67
Diário de Notícias (RJ)	42
Jornal do Commercio (RJ)	38
Jornal do Brasil (RJ)	32
O Jornal (RJ)	23
A Noite (RJ)	18
Gazeta de Notícias (RJ)	7
Diário Carioca(RJ)	5
Diário da Noite (RJ)	3
O Imparcial (RJ)	2
A Nação (RJ)	2
O Radical (RJ)	2
Dom Casmurro (RJ)	1
Walkyrias (RJ)	1
Carioca (RJ)	1
<b>TOTAL</b>	<b>244</b>

Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

**Quadro no. 2:** Ocorrências da expressão Iniciação Musical- 1940

<b>NOME NO PERIÓDICO</b>	<b>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</b>
Diário de Notícias (RJ)	57
Correio da Manhã (RJ)	47
A Noite	37
A Manhã	34
Gazeta de Notícias	26
Jornal do Brasil (RJ)	24
Jornal do Commercio (RJ)	18
Diário Carioca(RJ)	16
Carioca (RJ)	2
Revista da Semana	2
A Cena Muda	2
O Fluminense	2
Leitura	2
Vamos Ler!	2
Vida Doméstica	2
O Jornal (RJ)	23
A Noite (RJ)	18
Gazeta de Notícias (RJ)	7
O Imparcial (RJ)	1
Jornal das Moças: Revista Semanal Ilustrada	1
Letras e Artes: Suplemento de A Manhã	1
Tribuna de Imprensa	1
Diretrizes: Política Economia, Cultura	1
A Casa	1
A Cruz: órgão da Paróquia de S. João Baptista	1
<b>TOTAL</b>	<b>298</b>

Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

De maneira geral, o que chama atenção é que os periódicos publicam notícias sobre o que está acontecendo nas duas principais instituições de ensino musical do Rio de Janeiro no período: a Escola de Música da UFRJ e o Conservatório Brasileiro de Música. Aparecem, também, anúncios de professoras oferecendo aulas de Iniciação Musical domiciliar e em outras instituições menos conhecidas atualmente.

**Figura 2:** Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música (UFRJ)



Fonte: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.153/4659>

**Figura 3:** Salão de Concertos do CBM



Fonte: <https://pt.foursquare.com/v/conservat%C3%B3rio-brasileiro-de-m%C3%BAsica/4cf01c366195721e4d6939c1?openPhotoId=52322d50498e0801ecd42818>

O maior quantitativo de ocorrências aparece nos jornais de maior circulação e as notícias demonstram uma redação padronizada. Provavelmente, os editores recebiam um texto de divulgação e o adaptavam ao espaço disponível, interesse editorial, ou algum tipo de remuneração cobrada que estabelecesse a dimensão para publicação.

Chama a atenção o quantitativo de periódicos, uma vez que 28 jornais diferentes tornam evidente uma produção diária significativa para a época, que circulava pela cidade. A população do Distrito Federal nas décadas de 1930 e 1940<sup>7</sup>, contava com cerca de 3 milhões e meio de habitantes. Uma realidade muito distinta do Rio de Janeiro atualmente, que contabiliza quase 18 milhões de habitantes no município. Porém, a cidade não detém mais a mesma importância como um centro político e administrativo do país desde a inauguração de Brasília e transferência do governo federal para a nova capital. Continua, contudo, sendo um polo de referência histórica e cultural importante. Pensar sobre a população dos anos de 1930 e de 1940 na cidade, e lembrar que o centro urbano principal ultrapassava em pouco os bairros do Flamengo e São Cristóvão, considerar que muitas rodovias e túneis que ligam diversos pontos da cidade hoje ainda não existiam, nos situa geograficamente nos bairros em torno do Centro da Cidade. Ali estavam, e ainda estão, a Escola de Música da UFRJ e o CBM. Outras Instituições de ensino também se fixaram no entorno e muitas residências funcionavam como espaços educativos de aulas particulares nesses bairros. Os deslocamentos eram realizados em distâncias muito menores que fazemos atualmente.

Antes de prosseguir, cabe destacar que as ferramentas de busca que a plataforma oferece direcionam e podem interferir de várias formas na obtenção de dados a serem analisados. Se por um lado permite acesso via conexão internet em qualquer local, a forma como os dados estão organizados e disponibilizados nos leva a determinados raciocínios. É o caso da periodicidade. Os periódicos estão organizados por décadas, o que pode induzir o pesquisador a adotar esse critério, mesmo que não seja o mais adequado para o objetivo posto na pesquisa.

## **PROFESSORADO**

Retornando aos dados que os periódicos apresentam, observamos nomes femininos e masculinos que não são muito destacados pela musicologia, porém com atuação na modalidade de Iniciação Musical. O quadro a seguir apresenta a relação de nomes associados à expressão Iniciação Musical no período estudado:

---

<sup>7</sup> População no Rio de Janeiro em 1920: 2 717 244; em 1940: 3 611 998; em 1950: 4 674 645; em 2021: 17 463 349. Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2011). *Sinopse do Censo Demográfico 2010* (pdf). p. 67-68. Consultado em 20-07-2022.

**Quadro no. 2:** Professores de Iniciação Musical

Alice Amarante dos Santos
Antônio Leal de Sá Pereira
Amnésis Hespanha
Carmem Margalhães
Edith Souza Lopes
Esmeralda Faial da Lyra
Geni Marcondes
Haydèa V. Moraes
Haydèe Lázaro Brant
Heckel Tavares
Helena Lorenzo Fernandez
Helza Cameu
H. J. Souza
Liddia Massder
Liddy Chiaffarelli Mignone
Lília Guaspari
Nayde Jaguaribe de Sá Pereira
Madalena Tagliaferro
Maria Luiza Jaguaribe de Alencar Moura
Marina Lorenzo Fernandez
Oscar Lorenzo Fernandez
Silvete M. Freitas
Silvia Guaspari
Solange Maciel
Stella Guerra Durval (Departamento de Música da Casa do Estudante)
Thais Florinda Pinto
Yeda de Moura

Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

Sendo assim, o termo Iniciação Musical aparece em anúncios como sendo palestras e lançamento de livro didático musical. A maioria das ocorrências são com textos repetitivos e anúncios de início das inscrições do curso no ano letivo. Algumas notícias apresentam mais detalhes sobre as concepções de Iniciação Musical e estas serão analisadas.

Dentre os anúncios há alguns livros. Heckel Tavares, é autor de publicação que apresenta muitas ilustrações e contos destinados ao público infantil e à aprendizagem musical. O livro é uma proposta pedagógica com elementos literários, imagéticos, simbólicos e referências sonoro-musicais. Outro lançamento de livro anunciado é o livro editado pela Edição Tupy, em 1947. Escrito em co-autoria por Liddy Mignone e Marina Lorenzo Fernandez, o livro expõe os princípios pedagógicos e atividades principais do curso de Iniciação Musical para crianças: *Iniciação Musical: treinos de ouvido, ritmo e leitura*.

As palestras anunciadas, visavam mais um público adulto, com objetivo de formação de plateia para fidelizar pessoas às salas de concerto. Oscar Lorenzo Fernandes foi um os músicos que aderiu a essa modalidade, como veremos mais adiante. Palestras sobre Iniciação Musical a serem



proferidas pela pianista Madalena Tagliaferro também estão registradas e surgem anúncios de Geni Marcondes como radialista. Sobre esta, retomaremos adiante.

É possível assim, ir constituindo alguns elos que interligam relações profissionais e pessoais, circulação de pessoas e de ideias em redes de sociabilidades da forma como nos apresentou François Sirinelli (1986) e Ângela de Castro Gomes (2004). Redes que formam grupos de trabalho, que aproximam ou isolam profissionais no que esses mesmos autores denominaram de microcosmos e macrocosmos. Seriam pequenos grupos que se relacionam entre si e estabelecem formas de intervir e agir em outros grupos, ora por associação a um grupo, ora por associação a outro grupo, formando macrocosmos.

Os anúncios mostram como as duas mais importantes instituições eram referência para aulas particulares em institutos ou residências e os professores ofereciam cursos de teoria musical preparatório para exames de avaliação e ingresso em outras escolas e música. Apesar de não ser possível identificar, infiro que, muito provavelmente as aulas preparatórias fossem para ingresso na Escola de Música da UFRJ.

**Figura 4:** Anúncio de ensino domiciliar.



**Fonte:** (Diário da Noite, 1938, ed 3400, p. 4. 28/07/38)

Outros anúncios não identificam o nome do professorado, muitos apenas o gênero:

Professora diplomada, ensina piano, solfejo e teoria, indo à domicílio por 50 mensais, uma lição por semana, para crianças durante o curso de Iniciação Musical. Preço reduzido. Telefone 5-0213. Até o meio-dia (s.297) X 14. (Jornal do Brasil, domingo, 12 de agosto de 1943, p. 53).

Alguns nomes importantes e ainda pouco analisados pela historiografia da educação musical também aparecem nos jornais. É o caso de Maria Luiza Jaguaribe Alencar de Moura. Em 15 de março de 1949, na União das Operárias de Jesus, situado na praia de Botafogo, no. 524, é inaugurado mais um curso de Iniciação Musical. {...}destinado à musicalização de crianças de 5 a 8 anos, por processos modernos amoldados cuidadosamente à mentalidade infantil {...}. (A Cruz, 1949, 20, fev., p. 3). Maria Luiza era irmã de Nayde e cunhada de Sá Pereira e este curso apresentava as mesmas concepções que o oferecido na Escola de Música, que veremos a seguir. Posteriormente,

passou a ser uma escola de alfabetização e escola do primeiro segmento do Ensino Fundamental com nome Sá Pereira. Até hoje está ativa no bairro Botafogo, no Rio de Janeiro.

Os professores ministravam as aulas de Iniciação Musical em Instituições públicas, privadas ou residenciais. Além da Escola de Música e do Conservatório Brasileiro de Música (CBM), na década de 1940 surgem outras instituições no Centro e em bairros em direção à zona sul e subúrbios do Distrito Federal. É o caso da Associação Brasileira de Imprensa, da Sociedade Pestalozzi do Brasil, do Conservatório de Música Guilherme Fontainha e dos Departamentos Filiais do CBM em bairros como Bangú, Meyer, Ramos e Tijuca (Tijuca Tennis Club), que passaram a oferecer aulas de Iniciação Musical.

### **QUAL EDUCAÇÃO MUSICAL QUERIAM PARA AS CRIANÇAS?**

Os periódicos apresentam poucas imagens sobre o cotidiano escolar, porém as narrativas permitem conhecer aspectos importantes do objeto de estudo. Assim, constatamos algumas concepções diferentes para a expressão Iniciação Musical que merecem ser problematizadas.

O termo Iniciação é utilizado para uma fase considerada como um primeiro contato em um processo de ensino e aprendizagem de música, seja ela de qualquer concepção ou significado adotado. No jornal *Diretrizes*, em 27 nov. 1941, o maestro Siqueira escreve em sua coluna *Música para Todos* que “A preocupação principal da redação é a de que esta página se destine principalmente aos leitores não músicos, compreendendo, por conseguinte, numerosos artigos de Iniciação Musical” (DIRETRIZES, 1941, p. 31).

A primeira ocorrência<sup>8</sup> arquivada na Hemeroteca é um anúncio em 20 de fevereiro de 1932. O jornal *O Correio da Manhã*, divulga aulas na Escola de Música. O articulista faz algumas digressões sobre a educação musical no país, revelando concepções consolidadas no início do século XX e anuncia novidades. A reitoria da Universidade do Brasil implantaria os primeiros cursos de Extensão, em função da reforma Francisco Campos, de 1931 (GARCIA, 2021). Com o nome de “Cursos Populares”, a série de cursos oferecidos eram: Orfeão infantil; Ginástica plástico-musical, ministrada por Pierre Michailowsky e Vera Grabinska; Iniciação Musical, a cargo do maestro e compositor Oscar Lorenzo Fernandez; folclore nacional e história da música; ministrado pelos “musicógrafos” Augusto de Freitas Lopes Gonçalves e Andrade Muricy.

---

<sup>8</sup> As pesquisas nas fontes para a redação deste artigo foram realizadas no período entre os meses de fevereiro a maio de 2022.

**Quadro no. 3:** Relação dos Cursos Populares

Nome do Curso	Professores
Iniciação Musical	Oscar Lorezeno Fernandez
Orfeão Infantil	Oscar Lorenzo Fernandez
Ginastica plástica-musical	Pierre Michailowsky e Vera Grabinska
Folclore nacional e História da Música	Augusto de Freitas Lopes Gonçalves Andrade Muricy

Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

Esse articulista, da Coluna Correio Musical, faz duras críticas à situação da educação musical nas escolas brasileiras e elogia as novidades apresentadas nos Cursos Populares:

Torna-se, pois, preciso racionalizar e universalizar o ensino da música. Para conseguirmos tal fim, comecemos pelas escolas. A música deve fazer parte da educação, animando e vivificando a vida escolar. Seria imprescindível que tivéssemos uma série de cantos para a entrada e saída das classes, recreios, datas festivas, etc. (Correio da Manhã, 1932, 20, fev.)

Assim, deixa claro que mantém a concepção conservadora e higienista, que prevê disciplinar corpos e mentes em um modelo idealizado de civilização, como analisa Cyntia Veiga (2007). Música que conduz, padroniza e homogeneiza a ação das crianças para um modelo ideal de nação. Como chamou Rosa Fuks (1991), são as musiquinhas de comando. Por outro lado, o texto revela a demanda e valorização de práticas musicais em instituições escolares.

Seguindo essas ocorrências, conferimos o sentido atribuído aos primeiros Cursos Populares. A expressão Iniciação Musical se refere a um curso destinado ao público em geral, para o qual, Oscar Lorenzo Fernandez apresentava conhecimentos do que denominava cultura musical e realizava concertos com músicos no imponente Salão Leopoldo Miguez, situado no prédio da instituição. Uma das apresentações anuncia o repertório composto unicamente de compositores brasileiros contemporâneos na época: Heitor Villa-Lobos, R. Gnattali, Lorenzo Fernandez, Leopoldo Miguez, dentre outros. A descrição indica se tratar do que denominamos, atualmente, de concertos didáticos. Docentes e discentes da Instituição executavam para os participantes do curso o repertório comentado por Oscar Lorenzo Fernandez.

Figura 5: Curso de Extensão Universitária



Fonte: Correio da Manhã, 1932, jan., p. 27

Chama a atenção que na maioria das ocorrências sobre Iniciação Musical também apareça informação sobre o curso Iniciação Plástico-Rythmica, porém em nenhuma delas é feita associação com ensino de música para crianças.

Os cursos de Iniciação Musical oferecidos por Lorenzo Fernandez foram sucesso durante muitos anos e deixaram de aparecer nos periódicos em 1936. O motivo, muito provavelmente, foi a inauguração do Conservatório Brasileiro de Música, uma escola em forma de cooperativa com sete sócios fundadores, sendo Lorenzo Fernandez o sócio majoritário.

No ano seguinte, em 1937, os jornais anunciavam a oferta de um novo curso com a mesma palavra expressando outra concepção pedagógico musical, tendo Antônio de Sá Pereira e Liddy Chiaffarelli Mignone como professores. O edital do concurso para a primeira turma de Iniciação Musical no Conservatório Brasileiro de Música foi divulgado nos jornais *A Nação*, *Walkyrias*, *Diário Carioca*, *Gazeta de Notícias*, *A Noite* e durante vários anos seguidos era republicado com o mesmo texto. O resultado dos concursos também era divulgado. Em 1939, por exemplo, o primeiro lugar foi obtido por Jaques Klein, aos 9 anos, que viria a ser um destacado pianista concertista brasileiro.

**Figura 6:** Teste para Admissão no Curso de Iniciação Musical



Fonte: Acervo do Conservatório Brasileiro de Música

Outro anúncio chama atenção:

**Figura 7:** Curso de Iniciação Musical na Escola Música

**CURSO DE INICIAÇÃO MUSICAL, DA ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA**  
A professora Nayde Jaguaribe de Alencar avisa aos interessados que, devidamente autorizada pelo Conselho Universitário, dará na próxima quinta-feira, 25 do corrente, a primeira aula do curso de "Iniciação Musical", que manterá no corrente ano, como curso de extensão universitária. Outrossim, comunica que tanto as crianças que tomam parte activa nas aulas, como os adultos que assistem como ouvintes, deverão inscrever-se, embora o curso seja gratuito, na Reitoria da Universidade do Brasil — Edifício Ouvidor, 6.º andar.  
As aulas terão lugar às quintas-feiras, das 14 às 15 horas, no salão "Leopoldo Miguez".

Fonte: Gazeta de Notícias, 1939, 23, mai., p. 4.

Ainda 1939, a mesma expressão foi utilizada para um curso de extensão na Escola de Música da UFRJ. Antônio de Sá Pereira foi admitido para professor efetivo por concurso para esta instituição e, juntamente com Nayde de Sá Pereira, implantaram o curso homônimo, oferecido até os dias de hoje.

O que estes o curso de Iniciação Musical oferecido por Nayde de Sá Pereira e o curso de Iniciação Musical oferecido por Liddy Chiaffarelli Mignone traziam como novidade?

A imprensa noticiou que eram cursos infantis, destinados a crianças de 5 a 10 anos, desejosas de aprender música. O método pedagógico estaria de acordo com modernas teorias de educação e teria como finalidade o que denominavam musicalizar a criança, em fase anterior ao estudo sistemático de um instrumento musical. Propagavam que o importante era mediar processos interessantes, divertidos, adequados à fase de desenvolvimento da criança.

Se analisarmos textos de autores europeus do primeiro quarto do século XX podemos encontrar algumas ideias que circulavam na Europa e que, até os dias de hoje, ainda são apropriadas por educadores que pensam em propostas nas quais o estudante é o centro do processo. Muito

provavelmente isso explique por que a corporeidade era tão importante e a escrita musical não era prioridade. Prioritário era a experiência musical. Walter Benjamin (2002), filósofo alemão que viveu no início do século XX, assim escreveu sobre experiência:

Num de meus primeiros ensaios mobilizei todas as forças rebeldes da juventude contra a palavra 'experiência'. E eis que agora essa palavra tornou-se um elemento de sustentação em muitas de minhas coisas. Apesar disso, permaneci fiel a mim mesmo. Pois o meu ataque cindiu a palavra sem a aniquilar. O ataque penetrou até o âmago da coisa (BENJAMIN, 2002, p. 21).

A experiência é algo que emerge de forma intrínseca. Trata-se de um conhecimento interiorizado.

Se o ensino musical para crianças estava focado na memorização de nome de símbolos de escrita musical europeia, esses cursos propunham outros referenciais. Essa escrita também era valorizada, porém a experiência do fazer musical, ouvir, sentir e reagir corporalmente à música era considerado primordial. Os articulistas evidenciam nos textos essa concepção:

De acordo com as modernas teorias de educação, visa o Curso Infantil, em primeiro lugar, 'musicalizar' a criança, antes ainda de ser iniciado o estudo instrumental, isto é, visa desenvolver-lhes o ouvido e o senso rítmico e isso por processos novos, processos interessantes e divertidos, inteiramente amoldados a mentalidade especial da criança. (CARIOCA, 1946, p. 46).

Sobre o contato com música, mais especificamente, sobre aprendizagem da escrita musical, destaca-se que o alunado deveria {...} sentir a duração dos valores, pois acompanham-nos com manifestações físicas podendo só assim, verdadeiramente, sentir o ritmo. Tudo o que acabamos de escrever está baseado no princípio de Spencer: 'Nunca ensinar símbolos antes de conhecidas e experimentadas as realidades que os símbolos representam.' {...} (Correio da Manhã, 1947, 1, nov., p. 27).

Símbolos e escrita eram gradativamente apresentados para as crianças utilizando material didático especialmente construído de forma que os aprendizes estabelecessem associações entre formas geométricas, proporcionalidade de tamanhos dos objetos, tensão/relaxamento muscular, peso/leveza da marcha; com sonoridades e músicas que ouvia. As escalas maiores, especialmente a Escala de Dó maior e escalas menores eram priorizadas, assim como expressão corporal em reação às músicas tocadas ao piano, gravação fonográfica ou tocada por outros instrumentos. Também havia a prática da Bandinha Rítmica e de Apresentações Musicais em Grupo.

Muito embora haja a predominância de concepções pedagógicas musicais europeias, vale ressaltar que se tratou de uma mudança grande para a primeira metade do século XX. O curso aplicava, as ideias de Émile Jacques-Dalcroze, John Dewey, Anísio Teixeira, dentre outros educadores contemporâneos. Demonstram a apropriação de ideias dos métodos ativos, nos quais a ação da criança em atividades envolvendo escuta atenta, corporeidade e movimento, é o mote propulsor do processo educativo, opondo-se a métodos e práticas educativas expositivas e que não consideravam desenvolvimento psicológico, condições sociais e culturais da criança. O repertório utilizado eram canções folclóricas infantis regionais locais. Compositoras e compositores contemporâneos dedicaram muitas canções e publicaram coletâneas para serem utilizadas nos cursos como: Liddy Mignone, Francisco Mignone, Heitor Villa-Lobos, Elza Cameu, Lorenzo Fernandez, e muitos outros. Brinquedos cantados e dramatizados tinham o apoio de pianista, que tocava enquanto o professor mediava as atividades lúdicas.

As notícias, frequentemente eram muito laudatórias, o que causou um certo estranhamento à pesquisadora. Talvez, seja mais um indício de que apresentavam aceitação da comunidade ou da própria imprensa como na reportagem abaixo. O pianista Arthur Rubinstein vem ao Rio de Janeiro e visita o Conservatório Brasileiro de Música para conhecer o curso oferecido por Sá Pereira e Sra. Mignone para crianças:

**Figura 8:** Visita de Rubinstein ao Conservatório



**Fonte:** A Noite, sexta-feira, 28 de maio de 1937, p. 8

Percorrendo as diversas classes do conceituado estabelecimento mostrou-se interessadissimo pela aula de psicotechnica musical, dirigida pelo professor Antonio de Sá Pereira e pela senhora Francisco Mignone, onde as crianças são racionalmente iniciadas no ensino da música. Rubinstein manifestou a sua surpresa por essa novidade que não

encontrou ainda, nem mesmo em centros adiantadíssimos da Europa (A NOITE, 28, mai., 1937, p.8).

Outra educadora que merece destaque é Geni Marcondes. Assim como Liddy Chiaffarelli esteve dirigindo com Cecília Conde um programa de rádio sobre Iniciação Musical, Geni Marcondes também aparece nos periódicos, na década de 1940, à frente de Iniciação Musical radiofônica. Ela dirigiu na Rádio Mauá uma série de programas intitulados *O Reino da Alegria* (DIÁRIO DA NOITE, 1944, 19 out. p. 5). Em 1949 o mesmo programa é comentado, porém, sendo irradiado pela Rádio Ministério da Educação no episódio:

Juquinha no Reino da Saúde, por exemplo – é alguma coisa de notável, onde se documenta a possibilidade de se dar à infância, magníficas teatralizações, com todo o dinamismo da sonoplastia, sem cairmos dos extremos do erro: histórias atraentes, mas perniciosas e anti-pedagógicas, ou histórias educacionais, porém maçantes e despidas de qualquer atração para interessar a criança (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 29, març., 1949, p. ?)

O compositor H. J. Koeurreulltter comenta em sua coluna o programa de rádio e as propostas de ambas as educadoras. Chama atenção as palavras prestigiosas escritas sobre as professoras e radialistas pelo jovem educador e compositor Koeurreulltter, reconhecidamente crítico aos métodos de ensino e composição de seu tempo.

{...} A organização de cursos de Iniciação Musical no gênero dos cursos de Liddy e Geni Marcondes e a educação rítmica, constituem fatores fundamentais para um ensino moderno e para a preparação da mocidade, do público e dos artistas do futuro {...} (LEITURA, jul., 1945, p. 26).

Ressalto a seguir, a citação de Liddy Chiaffarelli Mignone, como síntese do que significaram os cursos de Iniciação Musical em meados do século XX, principalmente o pensamento dessa educadora musical. Mesmo que essas palavras estejam publicadas em 1956, em uma revista acadêmica, – fugindo do âmbito de nosso trabalho, elas são muito reveladoras da essência desses cursos:

Não esqueçamos, portanto, que a finalidade de um Curso de Iniciação Musical é sempre a de despertar, dirigir e coordenar o prazer musical de uma criança, sem lhe tolher a espontaneidade, proporcionando-lhe ainda a possibilidade de criar a sua música, que acompanhe, como bom amigo, todos os movimentos diários desde o ‘bom dia’, aos brinquedos cantados, que repetirá inúmeras vezes sozinha, para os coleguinhas, para levar como dádiva preciosa aos pais e aos professores: professores preparados para recebê-las, compreensivos, que saibam que o essencial não é ensinar o que aprenderam mas sentir o que as crianças esperam da música e ajuda-las nesse sentido (MIGNONE, 1956).



Mesmo que se identifique predominância de aspectos de concepções eurocêntricas quanto às ideias, aos métodos e às práticas, penso que vale destacar como esses cursos para crianças apresentavam uma abordagem radicalmente diferente de se conceber um processo de ensino e aprendizagem e que atraía curiosidade de leitores. Há que situar estas propostas de ensino musical com o pensamento educativo e com ideias que circulavam no meio musical e cultural da elite branca do Rio de Janeiro. Isto porque, à princípio, esses cursos atendiam a majoritariamente a meninas e meninos brancos. Posteriormente, outros grupos sociais foram contemplados. Para a imprensa coube uma importante função. Ao ser procurada por editores, colunistas, professores, donos de educandários, responsáveis como um meio para divulgar e registrar ações de ensino da música na infância, contribuiu para legitimar o trabalho musical docente e o ensino de música para crianças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo visou contribuir com uma tendência de crescente interesse musicológico atualmente: o estudo do exercício da docência e do aprendizado musical. Ressalta-se a urgência de contarmos nossa própria história, pois vivemos em outros tempos, com outros questionamentos, outros objetivos e é preciso “contar outras histórias”. História de mulheres contadas por mulheres. História sobre crianças, como aprendem e são mediadas a aprender. Histórias que ficaram esquecidas ou ofuscadas, uma vez que a musicologia priorizou outras temáticas e sujeitos.

Destaca-se a importância das fontes hemerográficas disponíveis em plataformas digitais gratuitas aos pesquisadores para lançar novas questões sobre temas de ensino e aprendizagem com abordagens musicológicas e historiográficas, aqui, especificamente, iluminadas pelo paradigma indiciário proposto por Carlo Guinzburg. Destaco, também, que as ferramentas de busca da plataforma oferecem novas possibilidades de acesso à informação que o manuseio do material impresso não possibilita. Se por um lado, perde-se importantes informações sobre a materialidade do escrito e a materialidade do suporte do escrito, ganha-se com a agilidade, velocidade de acesso a um número maior de periódicos, a um número maior de ocorrências e combinações de termos, à possibilidade de reprodução de imagens que proporcionam outras dimensões de análises.

A pesquisa na Hemeroteca da Biblioteca Nacional possibilitou demonstrar como a imprensa divulgava ações de ensino nas duas instituições de maior evidência no Rio de Janeiro, nas décadas de 1930 e 1940, legitimando nomes de professores e concepções de Iniciação Musical.

## REFERÊNCIAS

A CRUZ, 1949, 20, fev., p. 3.

A NOITE, 1937, 28, mai., p.8.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Tradução, apresentação e notas de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Editora 34, 2002.

CARIOCA, 1946, p. 46.

CORREIO DA MANHÃ, 1932, 20, fev.

CORREIO DA MANHÃ, 1947, 1, nov.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1949, 29, març., p. ?

DIRETRIZEZ, 1941, p. 31.

FUKS, Rosa. **O discurso do silêncio**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Cia das letras, 1989.

GOMES, Ângela de Castro Gomes. **Escrita de si: escrita da história**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília. **Entre palcos e páginas: a produção escrita por mulheres sobre música na História da educação musical no Brasil (1907-1958)**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 20011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2011). **Sinopse do Censo Demográfico 2010** (pdf). p. 67-68. Consultado em 20 jul. 2022.

JANNIBELLI, Emília d'Annibelle. **A musicalização na escola**. 2.ed. Rio de Janeiro: Poligráfica, 1980.

JORNAL DO BRASIL, 1943, 12, ago., p. 53.

LEITURA, 1945, jul., p. 26.

MIGNONE, Liddy; FERNANDEZ, Marina Lorenzo. **Iniciação Musical: treinos de ouvido, ritmo e leitura**. Rio de Janeiro, Edições Tupy, 1947.

MIGNONE, Liddy. “Despertando o prazer musical nas crianças”. **Revista do C.B.M.** Ano 1, n. 2. Rio de Janeiro: CBM, 1956.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências**. Brasília: MusiMed, 2000.

ROCHA, Inês de Almeida. **Liddy Chiaffarelli Mignone**: reconstruindo sua trajetória. Rio de Janeiro, 1997. Dissertação (Mestrado em Música) – Conservatório Brasileiro de Música.

ROCHA, Inês de Almeida. **Canções de amigo**: redes de sociabilidades na correspondência de Liddy Chiaffarelli Mignone para Mário de Andrade. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2012.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1986. p. 231-269.

SOARES, Valéria Garcia. **“PEIXE VIVO”**: o processo histórico dos primeiros Cursos de Extensão em Música da EM/UFRJ. Rio de Janeiro. f 126. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2021.

## PERIÓDICOS DISPONÍVEIS NA HEMEROTECA E CONSULTADOS

A Casa (RJ), 1940  
A Cruz: órgão da Paróquia de S. João Baptista (RJ), 1940  
A Nação (RJ), 1930.  
A Noite (RJ), 1930-1940.  
A Manhã (RJ), 1940  
A Scena Muda (RJ), 1940  
Carioca (RJ), 1930-1940. Correio da Manhã (RJ), 1930-1940.  
Diário Carioca (RJ), 1930-1940.  
Diário da Noite (RJ), 1930-1940.  
Diário de Notícias (RJ), 1930-1940.  
Diretrizes: Política Economia, Cultura (RJ), 1940  
Dom Casmurro (RJ), 1930-1940.  
Gazeta de Notícias (RJ), 1930-1940.  
Jornal das Moças: Revista Semanal Ilustrada (RJ), 1940  
Jornal do Commercio (RJ), 1930-1940.  
Jornal do Brasil (RJ), 1930-1940.  
Leitura (RJ), 1940  
Letras e Artes: Suplemento de A Manhã (RJ), 1940  
O Fluminense (RJ), 1940  
O Imparcial (RJ), 1930-1940.  
O Jornal (RJ), 1930-1940.  
O Radical (RJ), 1930-1940.  
Revista da Semana (RJ), 1940.  
Tribuna de Imprensa (RJ), 1940  
Vamos Ler! (RJ), 1940  
Vida Doméstica (RJ), 1940  
Walkyrias (RJ), 1930-1940.

## PLATAFORMA DE PERIÓDICOS

<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

*Submetido em:* 01 de jun de 2022.

*Aprovado em:* 24 de jun de 2022.

*Publicado em:* 31 de ago de 2022.